

REPUBLICA

ORGAO REPUBLICANO

Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytá, de 8 Maio de 1904

Número 235

Notas do dia

O leitor não levará a mal que hoje, sinceramente, esta secção trate um pouco da politica local.

Não é do seu programma acirrar odios, crear inimizades gratuitas, pelo que os conceitos nella emittidos possam diminuir de importancia, porque estariam eivados dessa paixão que sobrepuja, em o nosso meio, a todas as outras.

Ella foi creada para chamar a attenção dos poderes publicos para os melhoramentos de que a nossa cidade se resente; para obrigar o funcionario publico a cumprir o seu dever, chamal-o á ordem quando claudicar.

A pessoa que subscreve esta secção conhece de sobejo, por factos e não por palavras, até onde a paixão politica póde levar o individuo, quando elle está suggestionado por aquella megéra...

Sem, porém, habitar se ao meio ou labute para tirar o necessario á subsistencia, seja esse meio pequeno ou grande, porque os homens são os mesmos em toda a parte e a sociedade, toda ella, eivada desses preconceitos esultas que rebaixam a humanidade quando pensa engrandecel-a, a pessoa que traça estas linhas conserva se em attitude elevada, lamentando, ás vezes, energias que poderiam ser aproveitaveis em causas justas e dignas.

Apreciando, de palanque, muita coisa boa e muita coisa ruim que os politicos, por força da profissão, não tumultuar de interesses que garantam o bem estar material de cada um, procuram conciliar, sendo melhor aquinhoado o mais esperto e não o mais competente, cada vez se nos enraiza mais a creença de que o egoismo suplanta tudo e que o ideal politico, necessario a minorar o soffrimento do povo, raramente se encontra.

Existem duas fracções politicas extremadas. A que actualmente ainda está no poder, julga-se possuidora de todas as sympathias populares; acredita que trabalha para nos dar melhoramentos; julga desempenhar a sua tarefa estabelecendo uma especie de dictadura, negando tudo ao adversario, desde as prerogativas que

a Constituição lhe garante, até o pão quotidiano.

Para essa fracção só é reconhecido o adversario quando tem de pagar o imposto com que todos nós somos tributados.

Para ella o caracter do adversario é coisa de somenos importancia. As melhores intenções, desde que não tragam o *placet* da patrulha dominante, são deturpadas e arredadas como perigosas aos interesses da collectividade.

O exclusivismo feroz campeia arrogante na consciencia dos que, na phrase do dr. Luiz Barreto, estão *inhibidos* do mal politico.

A outra fracção, diante da repulsa systematica ás idéas que julga carecedoras do apoio dos homens bem intencionados; espesinhada sempre pelos dominadores; suffocada por essa atmosphera de chumbo que não deixa respirar e mata os seus mais legitimos direitos, concentra o seu odio a essas torpezas, procurando com anciedade a valvula por onde possa desafogar as suas queixas.

E, como tudo neste mundo não é eterno, a primeira fracção, sei ente do seu proximo descabro, procurando por todos os meios querer perpetuar se numa posição toda transitoria, recorre a meios baixos, á intriga villã, ao desrespeito, á calunnia que tisa, á violencia que degrada, á ameaça que só pode irromper dos sentimentos torpes.

Para que tudo isso?

Acaso os que poderão tomar conta da administração do municipio não são tão bons brasileiros como os que não querem largar a posse do mando?

Não está evidentemente provada a incompetencia delles para mister tão elevado?

Porque essa ambição desmedida, extraordinaria, nunca vista, que chega a recorrer á armas homicidas para garantir a posse do penacho?

E' um capricho tolo, de degenerados, capricho que pode satisfazer interesses proprios e alguma vaidade, mas que não satisfaz os interesses do publico, as necessidades da terra que habitamos e que está em perfeito antagonismo com o regimen republicano.

Convençam-se disso e clareiem

os horisontes dessa politica trevosa e antipatriotica.

Tencionava responder ao erudito sr. tenente Francellino Cintra, sobre umas coisas que elle assignou.

Vejo-me, porém, desobrigado desse compromisso, porque o proprio sr. tenente disse que tudo aquillo era mentira e a prova está em que s. s. epigraphou o arrazoado com o título de *notas falsas...*

EURICO SALDANHA.

CORRESPONDENCIAS

Cabreúva

Realisou-se no dia 1º de Maio nesta villa, uma sessão litteraria commemorativa da posse do benemerito dr. Jorge Tibiriçá.

Foi confeccionado um programma atrahente e caprichoso.

A' uma hora da tarde, em o casa de residencia do illustre professor cap. Belmiro Martins, reunidas distintas familias e muitos cavalheiros, compareceram os alumnos das diversas escolas acompanhados dos respectivos professores.

A excellente banda musical cabreuvana, á chegada dos convidados, executava as melhores peças do seu vasto repertorio.

A sala e os demais compartimentos da casa, que se achavam esplendidamente ornamentados, encheram-se completamente do que existe de mais selecto na sociedade de Cabreúva.

Dos ornamentos destacavam-se dois quadros, homengem do directorio e da camara municipal de Cabreúva ao exmo. sr. dr. Jorge Tibiriçá.

Um dos organisadores da brilhantissima festa propoz que a sessão fosse presidida pelo nosso illustre amigo sr. Deraldo Martins de Mello, proposta que foi estrepitosamente acolhida pelos innumerados circumstantes.

Assumida a presidencia, pelo coronel Deraldo foi explicado o motivo daquela sessão e em seguida dada a palavra ao sr. Mamede Silva, talentoso advogado paulista.

O orador foi recebido com palmas. Começou o seu discurso, dizendo que não era conhecedor dos segredos de uma tribuna e discorreu largamente sobre a missão do orador.

Do seu longo e sempre applaudido discurso destacamos os seguintes topicos: Ha individualidades que, por circunstancias varias, tornam-se custosas de ser delineadas, maxime por um contemporaneo novel que não esteja acostumado com o lapís e a regua que servem para caracterisar os vult e determinar os factos do mundo politico.

Uns por saberem adornar a sua pequenez intellectual com qualificativos technicos furtados em dictionarios enciclopedicos; outras por escan-

derem a insignificancia da sua potencia cerebral sob um tendal verde-esouro de indesvendavel silencio opportuno; outros, finalmente, por trazerem o manto que são e o pouco que parecem ser, debaixo de um manto violaceo, [a eór da modestia], de tecido vulgar, manto que como nenhum outro, tem a virtude ou defeito de encobrir os grandes pensadores, chegando tantas vezes a tornal-os como que no mesmo nivel intellectual em que se acha a grande maioria da mediocridade, ou porque não sejam comprehendidos ou porque não se façam conhecidos.

Temos destes exemplos historicos em Homero, Dante e Camoes, para so citar essa triade gloriosa, sobre o qual se firma o orgulho da raça latina.

Por certo, na classe em que se acham estes nomes, com as qualidades respectivas, se esqueceu o dr. Jorge Tibiriçá, de que os homens politicos, para serem merecimento e aquelle mais poderosa, com mais influencia vem a ser o prototypo do homem publico. S. e a administração politica do Estado como se fora um astro de considerabilissima grandeza, brilhasse após o sol pos-trevasas.

O orador, em phrase de patriotismo, referiu-se á primeira vez que o dr. Tibiriçá assumiu o governo de S. Paulo, em substituição á junta governativa composta de estadistas como Prudente de Moraes, Rangel Pestana e do republicano puro e illustrado, como foi o coronel Moura.

Eis que volta de novo o dr. Jorge Tibiriçá para o governo do nosso Estado. O voto popular, no momento da dolorosa crise economica que atravessamos, entendeu que o só dr. Jorge Tibiriçá, com os seus raros dotes de administrador, poderia salvar o Estado de S. Paulo que se contorse sob as dores tremendas de um mal nunca sentido. Não é preciso que eu descreva o estado precario no qual se debate quasi exangue toda a actividade brasileira. O dr. Tibiriçá não desconhece os grandes obstaculos que terá de vencer. Ao contrario: S. Ex.^a com os seus olhos de aguia, vê mais do que ninguém o propugnaculo de obices que terá a vencer para consecução dos seus patrioticos ideaes.

E vencerá, como costumeiramente vence, o talento, sempre que acompanhado de uma vontade energica e robustecido de nobres sentimentos.

O dr. Mamede discorreu sobre as tres individualidades escolhidas para auxiliares do dr. Tibiriçá—Carlos Botelho, Albuquerque Lins e Cardoso de Almeida.

Finalizou dizendo que o dr. Bernardino de Campos, deixando as redeas do governo, vae, no remanso do lar domestico descansar das fadigas de um incessante labutar e convalescer-se do grave incomodo de que um acesso de trabalho produziu, dirigindo-lhe

um adeus agradecido e fazendo votos a Deus para que em breve se restabeleça.

O orador foi extraordinariamente applaudido pelo selecto auditorio e vivamente abraçado.

—Em seguida subiu á tribuna o sr. professor Belmiro Martins que referiu-se á ascensão ao poder do dr. Jorge Tybiriçá, cercado-o das mais encomiásticas saudações.

Disse que o novo presidente de S. Paulo era «o campeão derodado do progresso, fervoroso apóstolo da civilização, paladino extremo do bem e da justiça» e que, por isso, «era de almejar-se que sua vida fosse uma série ininterrupta de esforços pelas suas doutrinas, pelo engrandecimento patrio.»

CARTA ABERTA

Amigo Affonso

Pego-vos encarecidamente a in-

estas linhas no vosso aprecia-

publica», a bem da defesa de

milde profissão.

informação fidedigna, soube

injusto admirador

da grei municipal inda-

estra com uma pessoa

amizade, talvez a

questão das esco-

tu, na qualidade de

«nunca dei alum-

ete. etc.

fancia escolar, conto hoje: alguns medicos, advogados, engenheiros, padres, pharmaceuticos, funcionarios publicos, lavradores, industriaes, commerciantes, caixeiros, etc., — e tambem alguns carroceiros, jornaleiros, soldados, etc.

De modo que nem todos elles puderam alcançar uma bonita posição social: uns foram felizes e outros infelizes.

Sendo esta a marcha natural da evolução social, por certo que nem todos poderão approximar-se de um: Diderot, Condorcet, Fræbel, Pestalozzi, Mirabeau e tantas outras mentalidades que seria longo enumerar as.

Ao terminar, convidou o men critico injusto e ingrato para visitar a minha escola e, bem assim, a todos que se interessam pela instrução popular.

Outrosim, ficam á disposição dos srs. visitantes: — os termos de exames finais, os de inspecção escolar, os trabalhos diarios dos alumnos matriculados, enfim todas as informações justas e sensatas que forem solicitadas.

Sem estas formalidades luerativas, maximé quando falta a necessaria competencia, não posso admittir ineptos julgamentos. — Indaiatuba, 5—5—904. — Do amigo, obrigadissimo, Galdino Chagas.

PELA RAMA

Os senhores que conhecem Itú a fundo, que apreciam a força desses cabras que passam por muito santos, poderão me dizer o motivo porque o Francellino, nestes ultimos tempos, anda tão preocupado do seu en?

O pobre rapaz andava se arrastando numa ladeira digna de compaixão, capaz de enternecer o coração mais empedernido.

Emtanto, hoje, o inditoso rapaz falla em situação politica, lembra o tempo em foi meio chefe (ai, que ferriho!) em Jundiaby, diz que nunca fez profissão de politica e outras enormes coisas que deixam a gente assim banzando, na incerteza de que o mallogrado rapaz prestou mesmo para alguma cousa.

Qual! Francellino é um arara, um banqueiro de vispora e está dito.

Aquella pesporrencia delle é porque o Eurico está lhe dando alguma importancia, isto é, debicando-o; e o infelicitado manco julga tudo de maneira justamente contraria do que é e ha de ser.

Pobre Francellino! O desventura do chegou até a dizer quanto tem ganho para fingir que defende a politica jagunça...

Mas, apesar de toda a sua desdita, o maganão não declarou a quantidade do lucro que teve no negocio do vispora!

Ai, Francellino, você ainda acaba com os costados em Juquery!

No banquete realizado em regósijo do casamento da digna filha do sr. Paschoal, bemquisto negociante nesta praça, um professor normalista de Sorocaba disse, em discurso, que o dr. Jorge Tybiriçá havia de dar a Itú uma administração honesta e digna.

O sr. José Correia e outros seus amigos que estavam presentes, bularam com a historia e ficaram com o nariz torcido!

E olhem que o professor Rizzo não é daqui, não mora aqui. Mas a fama

da proesa desse povo corre mundo. Gostoso que dóe!

A policia precisa conhecer uns garotos que por ahi andam a collocar pasquins nas casas de familia, pasquins que reflectem perfeitamente a alma desses individuos. Pol-os sob sua guarda e corrigil-os convenientemente é um saneamento moral.

Essas coisas, mal e porcamente escriptas a lapis ou á penna, que certos degenerados julgam offender aos seus inimigos, fizeram epocha em outros tempos, quando a civilização não tinha attingido ao grão em que ella actualmente se acha.

Sáiam das cloacas, desinfeatem-se e depois appareçam.

O cidadão Passoca botou artiguete no organ e affirmou que a coisa não se passou como escrevemos.

Está bom, deixe. Não vale dois caracões discussão sobre tal assumpto. Mas, em consciencia, o sr. Passoca ha de reconhecer a verdade, não é assim? E isso nos basta.

—Vaes hoje ao Bom Jesus, Maracas?

—Talvez, Nenê, se o papai não estiver mal humgrado.

—Não deixes de ir. O padre agora está mais brando, já não fulmina a gente com aquellas apostrophes medonhas. Olha, foi so o Republica dar uma piadinha e o reverendo mudou de lugar e de tactica...

—Bem, então vou hoje nem que o papae não queira.

—Fazes bem, mas adorna-te com a melhor das tuas joias, leva o teu vestido predilecto e mais vistoso.

—Ora, não precisa tanta coisa. Elle gosta de ver-me singellamente vestida. Diz que até fico mais sympathica.

—Não, não é por causa do teu namorado...

—Porque é então?

—Ora essa! Pois não sabes que o padre disse que tod s que vão á igreja são retratados no ceo pelo Padre Eterno.

—Ah! nesse caso, então, vou frisar os cabellos e deixal-os bem lustrosos. Quero um retrato chic e donairoso.

Z. FERINO

NOTICIARIO

Affonso Borges

Está enfermo, guardando o leito, nosso prezado chefe, sr. Affonso Borges.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Consorcio

Realizou-se hontem o casamento do sr. Miguel Rizzo, negociante nesta praça, com a gentilissima senhorita Isolina Martini, dilecta filha do conceituado commerciante sr. Paschoal Martini.

Serviram de padrinhos da noiva a exma. sra. d. Elisa Brenha Ribeiro e sr. Francisco Ottora y Perez; e do noivo os srs. dr. Silva Castro e o professor normalista José Antonio Rizzo, de Sorocaba.

Terminadas as cerimoniaes, tanto civil como religiosa, na residencia do pai da noiva foi offere-

cida aos convidados lauta meza de doces.

Usaram então da palavra o menino Archimedes Petri, que offereceulindo bouquet aos noivos, e o sr. José Antonio Rizzo.

Este cavalheiro depois de fazer uma saudação bellissima, em estylo elegante e denunciadora de um espirito profundamente preparado, fez referencias á nossa cidade e aodr. Jorge Tybiriçá, honrado presidente de Estado, que disse ser a honestidade personificada, garantindo que elle collocaria Ytú na altura a que tem direito, entregando-o a uma administração digna e bastanteseria.

O discurso do professor Rizzo foi vivamente applaudido pelos presentes.

As 3 horas da tardes os noivos seguiram para S. Paulo, indo á estação do caminho de ferro diversos convidados.

A excellente banda italiana V. E. III. compareceu na casa do sr. Paschoal Martini e á estação, tocando varias peças.

Agradecendo o convite que delicadamente nos foi enviado, desejamos aos conjuges muitas venturas.

ANNIVERSARIOS

Completa hoje mais um anniversario natalicio o honrado cidadão sr. José Maria Alves.

Quem, como nós, conhece a alma extraordinariamente bemfazeja do anniversariante, os seus sentimentos de caridade, largamente evidenciados por actos que toda a população ytuaana os aprecia, não pode deixar de regosijar-se intensamente pelo auspicioso facto.

Que Deus, o supremo Senhor do mundo, conserve por muito tempo aquella existência preciosa, tão querida e necessaria á pobreza desta terra.

A nossa modesta folha, admiradora da virtudes daquelles que se notabilizam neste peregrinar incessante da vida, envia ao sr. José Maria Alves cumprimentos affectuosissimos.

—Faz hoje annos o sr. João Narciso do Amaral, digno regente da banda musical maragata. Quantos annos faz elle? — perguntará o leitor.

Não sabemos ao certo, mas segundo informações que nos foram dadas, deve o querido maestro entrar na casa dos 70...

Se houver equívoco, que appareça logo o protesto e a cerveja Ravache!

—No dia 6 do corrente completou os seus 18 annos, epocha que é a verdadeira primavera da vida, o sr. Carlos Scheving, auxiliador do almoxarifado da companhia ytuaana e sorocabana, nesta cidade. O Scheving fez annos

caladinho, porque, garante elle, a crise que atravessamos é assás assustadora...

Vejam lá: tão creança e já tão financeiro.

Parabens ao Carlos.

Espectaculo

Por motivos supervenientes, não foi possível realizar se hontem o espectáculo annunciado pelo gremio João Caetano, em beneficio da 1ª actriz portugueza L. Judith Rodrigues.

Ser-o-á hoje, principiando ás 8 1/2 em ponto.

As peças escolhidas são magnificas e forçosamente devem agradar á platea.

A banda do maestro João Narciso tocará no espectáculo.

Brutalidade

Chega ao nosso conhecimento o seguinte facto, para o qual pedimos a attenção de quem de competência

Ha por ali uma pobre moça, de nome Maria Salgado, que vive da caridade publica.

Inoffensiva e quer nos parecer que seria, ella entra em diversas casas de familia de quem recebe roups e alimentos.

Ha poucos dias essa rapariga, ao que nos informam, teve uma pequena rusga com outra mulher que, parece, levou es facto ao conhecimento do delegado de policia.

Passados tempos, Maria Salgado foi geitosamente attrahida para a casa da pessoa com quem ruzgara e ali recebeu valente surra de vara de marimbo, dada por um mulato chamado especialmente para fazer aquelle serviço.

O nos-o informante soube que o capanga quebrou duas das taes varas no corpo da indefesa Maria.

Como o facto é do molde daquelles que merece severa punição, pela crueldade que o caracteriza e pela affronta infligida a uma pessoa livre, pedimos ao sr. delegado providencias immediatas, de fórma a ser chamado á sua presença e corregido o individuo que covardemente não duvidou bater numa mulher.

Esso não lhe será muito difficil, porque talvez s. s. já saiba o nome da mulher que mandou açoitar a sua victima. E' necessario demonstrar sempre que esta terra não é habitada por selvagens.

Commercio do Brazil

Acha-se nesta cidade e deunos o prazer da sua visita o sr. J. Rodrigues da Costa, representante do *Commercio do Brazil*, novo jornal, brilhantemente redigido pelo sr. Alfredo Varella.

Mez de Maria

Têm sido muito concorridas as demittas do mez de Maria, realizadas na igreja do Bom Jesus.

O revm. padre Theophilo Levignani tem feito as praticas.

SEÇÃO LIVRE

Attenção!

Está liquidando seu sortimento de louças e ferragens; e por isso convida a seus freguezes aproveitar a pechincha pelo custo salvando o frete; não sahirão sem fazer negocio

Manoel Maria da S. Paixão.

Ytú-Largo Bom Jesus n° 1 - Ytú.

A' praça

O abaixo assignado avisa á esta praça e ás pessoas com quem teve relações commerciaes que nesta dacta vendeu a sua padaria *Minerva*, á rua d. Commercio desta cidade, ao sr. Luiz Angelini, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade.

Ytú, 1 de Maio de 1904—*Alfredo Ribeiro.*

A' praça

O abaixo assignado communica á esta praça que em dacta de hoje adquiriu por compra que fez do sr. Alfredo Ribeiro de Barros, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, a padaria denominada *Minerva* á rua do Commercio desta cidade. Ytú 1 de Maio de 1904—*Luiz Angelini*

Restaurante Hespanhol

O abaixo assignado, Proprietario do conhecido e afregueza do *Restaurante Hespanhol*, avisa ás pessoas que deixaram varios objectos em sua casa, a fineza de retirá-los no prazo de trinta dias, a contar desta data, findo o qual serão os ditos objectos vendidos para pagamento dos debitos contrahidos.

Avisa outrosim, que todas ás contas de pnsao deverão ser pagas mensalmente, atim de evitar atrazos que mais tarde podem tornar mais difficultoso o pagamento das mesmas.

O abaixo assignado faz este aviso para que ninguem allegue ignorancia.

Ytú, 21 4-904.

Manoel Fernandes Rodriguez

SORVETE a qualquer hora do dia ou da noite, encontra o publico no estabelecimento de Alfredo Teixeira, denominado a CAVERNA.

QUEM não irá n° — CAVERNA — do Alfredo Teixeira, tomar um sorvete de abacaxi, cájá ou outra deliciosa fructa? Só mesmo quem for um verdadeiro uhuha de fome!

EDITAES

TERCEIRA PRAÇA

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que, não tendo havido lançador em segunda praça, aos bens penhorados á Adão Antonio da Fonseca, e sua mulher, Dona Maria Roza da Fonseca, na execução que lhes move, Honorato Manfredi, por este Juizo e cartorio do Escrivão que este subescreve, o porteiro dos auditorios, Augusto Avelino da Silva, ha de novo trazer á publico pregão de e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer, com o abatimento de mais dez por cento, os bens seguintes:—Mil pés de café mal tratados, com os fructos pendentes, por quiuhentos e dezesseis mil, trezentos e setenta e cinco reis (516\$375; uma caza coberta de telhas, com tres frestas de frente, em máo estado, por cento e sessenta e dois mil reis (162\$000; uma caza coberta de telhas e sapé, em máo estado, por cento e vinte mil um e quinhentos reis (121\$500; dois alqueires de terras, mais ou menos, por oitenta e um mil reis (81\$000); seis alqueires de invernoada mais ou menos, por duzentos e quarenta e tres mil reis (243\$000; quatro alqueires de terras em malto e cultivados, por cento e sessenta e dois mil reis (162\$000) As terras acima descriptas, que estão situadas no sitio dos minas, confrontam com terras de Jonas de Almeida Francisco Abreu Barroso, Jorge Stal, Paulo Nalli, Alberto Wolf, e José Mina; devendo a praça ter lugar no dia quatorze de Maio, ao meio dia, na porta da Cadeia Publica, Largo do Carmo. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos cinco de Maio, de mil e novecentos e quatro. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão o subescrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco.

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que o porteiro dos auditorios, Augusto Avelino da Silva, ha de trazer á publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer, no dia nove de Maio, proximo tuturo, ao meio dia na porta da Cadeia Publica, Largo do Carmo, os bens seguintes, penhorados a Antonio Carlos de

Vasconcellos, para pagamento da execução que lhe move o Doutor João Martins de Mello Junior, a saber:—Uma caza de morada coberta de telhas, em máo estado, avaliada por seicentos mil reis (600\$000), em paiol coberto de telhas; em máo estado, avaliado por duzentos mil reis (200\$000); nma caza pequena para administrador, avaliada por duzentos mil reis (200\$000), uma estrebaria coberta de telhas, em máo estado, avaliada por cem mil reis (100\$000); tres tulhas para café, cobertas de telhas, em máo estado, avaliadas a luzentos mil reis cada uma todas por seiscentos mil reis (600\$000); quatorze cazas para colonos, todas em máo estado, avaliada a cem mil reis cada uma, todas por um conto e quatrocento mil reis (1:400\$000) oito alqueires de terras em pasto e campo, avaliados por quatrocentos e oitenta mil reis, (480\$000); quarenta mil pés de café, entre novos e velhos, pouco mais ou menos, tudo mal tratado, avaliados a trecento reis o pé, tudo por dezeseis contos de reis (16\$000); noventa alqueires de terras, mais ou menos, para occupados pelos cafeeiros, avaliados a sesenta mil reis o alqueire, tudo por cinco mil e quatrocentos mil reis (5:400\$000) fructos pendentes de terras em cem alqueires, avaliados a tres mil reis o alqueire, por trezentos mil reis (320\$000) As terras da fazenda «Elisa» ora avaliadas, tam com terras de Manoel Rodrigues de Arruda, e outras de Felippe Corrêa Leite, de Roque José Leme, com de sitio do «Barreiro», com terras que foram de Ignacio Pedrozo de Barros e hoje pertencentes a outros, e José Pedrozo de Barros. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos deztois de Abril de mil e novecentos e quatro. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto Escrivão o subescrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco. (Estava um selo estadual no valor de oitocentos reis, devidamente inutilizado.)

ANNUNCIOS

Tinturaria Nacional de

Elias Carmo de Mattos

Nesta tinturaria a vapor faz-se o serviço com presteza e preços modicos. O estabelecimento está situado á rua do Pirahy n. 51 e o proprietario espera lá merecer a confiança do publico.

TINTURARIA PIOX

LARGO DO CARMÔ, 4

Neste estabelecimento lava-se e tingem-se com preparados chimicos.

O proprietario pede ao exmo. povo ytuano favorecel-o com sua freguezia, ficando desde já agradecido e sempre ás ordens de quem precisar do seu serviço.

Ytú, 4.º de Abril de 1904.

O PROPRIETARIO

Simoni

Aos meus amigos

PUBLICO EM GERAL

Unico aos meus amigos e ao publico geral desta cidade e municipio que Comercio n. 98 em frente o Souza, abri um bom sortido secos e molhados onde estae todos, esperando merecer o merito. Neste estabelecimento ha generos de superior qualidade, quer estrangeiras e pras empreguei todo o poder servir aquelles com a sua freguezia. Nas melhores casas da cidade, as melhores, estou a vender os artigos do meu armario muito conveniente. Quem me fallar a valiosa pro- priedade dos Amigos e do povo Ytuano, guardo as suas boas ordens e farei dar o mais fiel de- pacho em novembro de 1903.

Auto A. Rocha Pinto.

Casa

Estação de Elias Fausto

Aluga-se ou arrenda-se uma casa com bons comoditos para familia e para negocio, e muito bom ponto para o mesmo, quintal grande todo fechado de pau a pique, com bastante arvoredos fructiferos.

Quem pretender poderá dirigir-se ao abaixo assignado em Ytú, com sr. Joaquim Moraes.

CABRIOLET—vende-se em bom estado, com arreios e um bom cavallo por preço barato.

Rua da Palma 70.—A. GUSMÃO

O ADVOGADO

Dr. Julio Maia

Acceta causas nesta ou em qualquer outra comarca do interior e no Tribunal de Justiça do Estado.

RESIDENCIA—Rua Abolição n. 74. Escritorio: Rua de S. Bento, n. 23 (sobrado).

S. PAULO

Piano

Vende-se um optimo piano do conhecido auctor F. L. Neumann. Quem pretendel-o dirija-se á casa do redactor desta folha á rua Direita n.º 49

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do Divino Espirito Santo, para o corrente anno, pelo motivo do lucto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accordo com o revmo. vigario adiar a mesma festa para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28-4-190

João Carlos Xavier

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex-escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisão na secretaria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

MANTEIGA FRESCA DE MINAS

a 4\$600 o kilo—Vende-se na

Padaria Allemã

PÓD. CAFÉ

VENDE-SE NA

PADARIA ALLEMã

Aos srs. fazendeiros

O abaixo assignado communica aos srs. fazendeiros, que acha se a sua disposição para qual- quer concerto em vapores e ma- chinas de café.

Quem quizer utilizar-se do seus serviços, póde procural-o á rua do Commercio n. 98 (sobrado ou no sitio do Buraco).

GODOFREDO CARNEIRO

O advogado

JOÃO MARTINS DE MELLO JUNIOR

ESCRITORIO:

Rua Marechal Deodoro, 1

S. Paulo

TYPOGRAPHIA

do **REPUBLICA**

Neste bem montado estabelecimento

aprompta-se,

com rapidez e perfeição,

todo e qualquer serviço concernente

ao ramo da Arte

Rua do Commercio, 62

YTU

MARMORARIA

Aviso importantissimo

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade que abriu no dia 1 de Janeiro a rua do Commercio, 10 a acreditada Marmoraria Italiana encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preço nunca visto, porque as importações são directas da Italia. Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam: tumulos, cruces e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel povo ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir, captichanda nas encomendas que lhe to- rem feitas.

O marmorista,

BONETTI

Ex-socio de L. Multi

Tinturaria Ytuana

O abaixo assignado avizam ao publico desta cidade que montou na rua da Palma, n.º 77, uma tinturaria para roupas.

Tinge-se e lava-se chimicamente roupas de senhoras, homens, meninos, etc., etc.

Serviço perfeito e garantido.

Havendo falta de uma tinturaria nesta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possivel para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evidenciando assim a supremacia deste novo processo.

Ytú, 21 de Janeiro de 1904.

O proprietario,

Montingelli

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).